

# PERÍMETROS 5

Esboços de um corpo intransigente | Larissa Camnev



Organização e curadoria: Mario Gioia

Ministério do Turismo e Adelina Instituto apresentam:

# PERÍMETROS 5

Esboços de um corpo intransigente | Larissa Camnev

09.02 a 10.04.2021

# Esboços de um corpo intransigente

(ou Ontem vesti fragilidades)

Adentrar o universo construído por Larissa Camnev é um périplo tão fascinante quanto de riscos, ruidoso e de tom crispado. E toda essa jornada é por vezes tão cotidiana e imediata. Uma cartografia incerta e não definitiva sobre um território arredo e indócil, que não se arqueia em reação ao primeiro gesto. Um laboratório de experimentações em que projetos, diagramas, ideias, proposições, diagramas, notas, medições, indumentárias e diálogos se imiscuem e resultam em instaurações de contornos imprecisos. Uma produção contemporânea que cruza atributos da performance, da fotografia, do audiovisual, do objeto, da intervenção e que não se esquiva de referentes outros, como a moda e a arquitetura. *Esboços de um corpo intransigente* é a primeira individual da artista nascida em Campinas, centrada no próprio corpo “como meio e ferramenta, sujeito e objeto”, de acordo com seu *statement*.

Central na produção de Camnev é a série *Exercícios para se afirmar no espaço*, base do mestrado na PUC Campinas e que se torna uma investigação acerca do corpo mediada por instrumentos e elementos como vestes, fitas métricas, moldes, ganchos e numerosos outros dispositivos. A história pessoal fundamenta tal escolha, já que ela é filha de estilista/modelista, neta de modista e bisneta de tecelã e a vivência nesse tipo de ateliê e oficina vem desde cedo. Um conjunto de nove exercícios, em que a artista documenta três fases de desenvolvimento dos trabalhos (projeto via diagramas, materialidade frágil do papel por conta de medições de diferentes partes do corpo e a incursão dela junto dessas construções) por meio de planos, formas e diálogos são concebidos como fotoperformances. Tão potentes como as configurações finais das obras são os processos, compilados em *Perímetros 5* numa mesa de exibição, em que também são apresentados fragmentos de outras peças.

Na série, a abordagem em termos visuais cria relações com artistas importantes nessa linguagem (e não só) e de tratamento severo nos registros, como Valie Export, Rebecca Horn e Carolee Schneemann (1939-2019), em especial nos trabalhos dos anos 70, e de nomes nacionais como, por exemplo, Martha Araújo e Lygia Clark (1920-1988). Sobre ela, um dos principais expoentes do neoconcretismo e pioneira nas conexões arte-vida, é particular como uma fita métrica atestando uma medição corporal na pesquisa de Camnev pode remeter a *Caminhando* (1964), obra-chave na história da arte brasileira, "A dialética básica de Clark é a tensão entre o dentro e o fora, o eu e o outro, o intelectual e o sensorio, o prazer e a realidade. À arte como consolo, como refúgio, como prazer sublimado, contrapõe a criação como liberação do reprimido, como corpo insurrecto em agenciamento coletivo"<sup>1</sup>, escreve a crítica Maria Alice Milliet em seu bairal *Lygia Clark – Obra-Trajeto*.

Outra série relevante de Camnev é *As curvas que vestem meu corpo*, constituída de fotoperformances, performance, vídeo e objetos. Nela, as curvas dos vestíveis - cava, decote e gancho - servem como ponto de partida para ações entre os elementos da modelagem plana e os convertidos em estruturas tridi-

mensionais. Nesse trânsito que foge do esquemático, o corpo protagoniza ações que evidenciam dados não lineares e que ressaltam uma experiência corporal que foge da submissão - apesar do aparato fabril-industrial e de consumo forçar a regularidade, o ponto médio, o padronizado.

Esse conjunto pode ser ladeado numa leitura próxima com *Daquela que molda e é moldado*, imagem que serve de introito ao espaço expositivo principal e obra mais recente da artista. Inicialmente, o registro guarda um desconcerto para o observador, que deve se intrigar ao mirar a composição algo enigmática. Mais atentamente e com tempo detido, o corpo-véu pode revelar alguns de seus contornos e saciar a curiosidade do olhar. "Corpo cósmico: palmo a palmo, meu corpo toca tudo"<sup>2</sup>, afirma Jean-Luc Nancy.

Como artista contemporânea, influenciada pelo espírito de tempo do hoje, Camnev concebeu duas séries durante o período da pandemia do Covid-19 (que perdura ainda nos dias de exibição de *Esboços...*), *Fio setenta e Ensacar*, ambas com obras presentes na mostra de agora, além da fotoperformance *Dentes metálicos para beber o ar*, com uma imagem em cartaz na exposição. Por meio de fotoperformances e vídeos,

ela empreende ações solitárias, em isolamento, que refletem experiências e embates diários nesses dias indubitavelmente atípicos. Tensões, contorcionismos, práticas de perceber limites que se estendem e não se rompem, estados de impermanência. São todos procedimentos que não fogem do *ethos* da produção da artista, contudo ainda espelhados na incerteza da atualidade, e que ganham intensidade peculiar. Não à toa, Camnev foi contemplada dentro do edital de emergência *Arte como respiro*, do Itaú Cultural, dedicado a trabalhos dessa quarentena.

Tais séries ladeiam outros exercícios de poder e dor dentro da cultura da moda, representado nos objetos *Kit de tortura e glamour* e *Ferramenta de tortura e poder*, diminutas experimentações que traduzem algo do desconforto e do ilógico presentes no 'bem arrumar-se'. Assim, com essas e as outras obras exibidas em *Esboços...*, Larissa Camnev faz de sua investigação sobre algo que poderia parecer menor e desimportante uma profunda visada em torno de um eu contraditório, mutável e imanente. "O lugar da metamorfose é o corpo e sua expressividade vivencial"<sup>3</sup>, nos lembra novamente Milliet sobre Lygia, em análise que pode correr certamente em direção à pulsante poética da jovem artista de Campinas.

### **Mario Gioia, janeiro de 2021**

1. MILLIET, Maria Alice. *Lygia Clark - Obra-Trajeto*. São Paulo, Edusp, 1992, p. 109.
2. NANCY, Jean-Luc. *58 indícios sobre o corpo*. Revista UFMG, Belo Horizonte, v. 19, n. 1 e 2, p. 42-57, jan./dez. 2012.
3. MILLIET, Maria Alice. Op. citada, p. 105.

# Sketches of an intransigent body

(or Yesterday I wore fragilities)

To enter Larissa Camnev's universe is such an incursion as fascinating as it is filled with risks and noises. But this journey can also be so ordinary and instant at times. It is an uncertain and impermanent cartography, regarding an elusive and wild territory that initially does not bend in the face of a gesture. It is also a laboratory of experiments in which projects, diagrams, ideas, propositions, notes, measurements, garments, and dialogues are mixed together, resulting in realizations of imprecise outlines. Her contemporary production is a cross between performance, photography, audiovisual, object, and intervention, not shying away from foreign references such as fashion and architecture.

*Esboços de um corpo intransigente* (Sketches of an intransigent body) is the first solo exhibition by Camnev, who was born in Campinas, and it centers around her own body "as medium and as tool, subject and object", according to her own artist's statement.

A central piece in her work is the series *Exercícios para se afirmar no espaço* (Exercises to claim space), elaborated during her master's degree at PUC Campinas, and which became an investigation into the body, mediated by instruments and elements such as clothes, measuring tapes, pattern cutouts, hooks, and countless other devices. Her personal history is the foundation for this choice of path, as she is the daughter of a fashion designer, granddaughter of a modiste, and great-granddaughter of a weaver – and has spent her life in this kind of studio and workshop. She conceived a series of 9 exercises – through plans, shapes and dialogues – as photo-performances, documenting the three phases through which she developed her works (the diagrams, the fragile paper material that was used to measure different parts of the body, and her incursion into these elaborations). Her creative process is as powerful as the final results of her research, now presented here in *Perímetros 5* on a table display where fragments from other pieces are also showcased.

In this series, her visual approach creates relations with important artists that share these same interests and languages, and who are also rigid in their documentations, such as Valie Export, Rebecca Horn and Carolee Schneemann (1939-2019), especially in her pieces from the 1970s; and as national examples, like Martha Araújo and Lygia Clark (1920-1988). On the latter, one of the most important names from the Neoconcrete movement, and a pioneer in the connections between art and life, is it significant how a measuring tape attesting body sizes can remind us of *Caminhando* (1964), a key element in Brazilian art history. "Clark's basic dialectics is the tension between inner and outer worlds, the I and the Other, the intellectual and the sensorial, pleasure and reality. She opposes art as solace, as refuge, as sublimated pleasure with creation as liberation of (and from) repression, as insurrection of the body in a collective agency"<sup>1</sup> / N.T., writes art critic Maria Alice Milliet in her pivotal book *Lygia Clark – Obra-Trajeto*.

Another relevant series produced by Camnev is *As curvas que vestem meu corpo* (The curves that wear my body), comprised of photo-performances, performances, videos and objects. In it, the curves of the garments – pits, necklines, crotches – serve as a starting point for actions that articulate elements of the modeling planes and elements that have been turned into three-dimen-

sional structures. In this transit that is anything but schematic, her body is the protagonist of gestures that emphasize non-linear pieces of information, highlighting a corporeal experience that escapes submission – despite the industrial-manufacturing apparatus and consumerism that promote and reinforce regularity, average sizes and patterns.

This ensemble is flanked by *Daquele que molda e é moldado* (On the one who shapes and is shaped), an image that serves as introduction to the main exhibition space, and the artist's most recent piece. Initially, the piece is rather disconcerting for the audience, as the public may wonder about the meaning of this enigmatic work. But looking more closely and with proper time, the veiled-body can reveal some of its outlines and satisfy our curious gaze. "Cosmic body: little by little, my body touches everything"<sup>2</sup>, Jean-Luc Nancy wrote.

As a contemporary artist, influenced by the spirit of her own time, Camnev conceived two series during the Covid-19 pandemic (which still drags on during this exhibition period), *Fio setenta* (Seventy thread) and *Ensacar* (Bagging), both displayed in *Esboços*, as well as the photo-performance *Dentes metálicos para beber o ar* (Metallic teeth to drink air). Through photo-performances and videos, she undertakes lonely actions, in isolation, reflecting the daily experiences and stru-

ggles of these indubitably atypical days. Tensions, contortions, boundary-detecting (and expanding) practices, states of impermanence: these procedures are all very much established within the artist's ethos; yet, they are still mirrored in the uncertainty of our present times, becoming even more intense and peculiar. Not by chance, Camnev was one of the winners of the emergency call produced by Itaú Cultural called *Arte como respiro* (Art as breath), dedicated to financing works created during the quarantine.

These series are also surrounded by other exercises regarding the power and pain derived from the fashion industry, represented in the objects *Kit de tortura e glamour* (Torture and glamour kit) and *Ferramenta de tortura e poder* (Torture and power tool), small-scale experiments that translate the discomfort and irrationality of "being well dressed". Thus, with these and other works presented in this exhibition, Larissa Camnev transforms her research into something that could seem small and unimportant into a profound investigation regarding a contradictory, changing and immanent self. "The place of the metamorphosis is the body and its experiential expressivity"<sup>3</sup>, again Milliet reminds us about Lygia, in an analysis that can accurately run towards the pulsating poetic work of the young artist from Campinas.

### **Mario Gioia, January 2021**

1. MILLIET, Maria Alice. *Lygia Clark - Obra - Trajeto*. São Paulo, Edusp, 1992, p. 109. N.T. Translated freely from the original.
2. NANCY, Jean-Luc. *58 indícios sobre o corpo*. Revista UFMG, Belo Horizonte, v. 19, n. 1 e 2, p. 42-57, jan./dez. 2012.
3. MILLIET, Maria Alice. Op. cit., p. 105.





**Ferramenta de tortura e poder** | 2020

ACM, cílio postiço, agulha curva e linha | Objeto | Dimensões variáveis

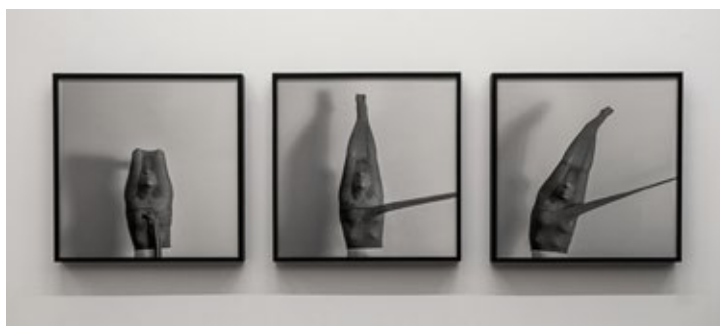


**Kit de tortura e glamour** | 2020

Acrílico, cílio postiço, agulha curva, carretel e linha | Objeto | 10 x 20 x 5 cm



Da série *Fio setenta* | **Unidade elástica** | 2020  
16:9 | 1'52" | video | P&B \_(still)



Da série *Fio setenta* | **Prática para manter distância #2** | 2020  
Impressão pigmentada | Fotoperformance | 50 x 50 cm (cada)



**Ensacar** | 2020  
Impressão pigmentada com aplicação em ACM |  
Fotoperformance | 30 x 30 cm (cada)



**Exercícios para se afirmar  
no espaço** | 2017

Impressão pigmentada com aplicação  
em ACM | Fotoperformance |  
20 x 20 cm (cada)



**Diagramas na escala do corpo** | 2017

Impressão pigmentada com aplicação  
em ACM | Desenho digital | 145 x 92 cm



Da série *As curvas que vestem meu corpo*  
| **Objeto com curvas vestíveis** | 2019-2020  
Plástico, entretela e colchete de gancho  
| Objeto | Dimensões variáveis;  
escala do corpo da artista

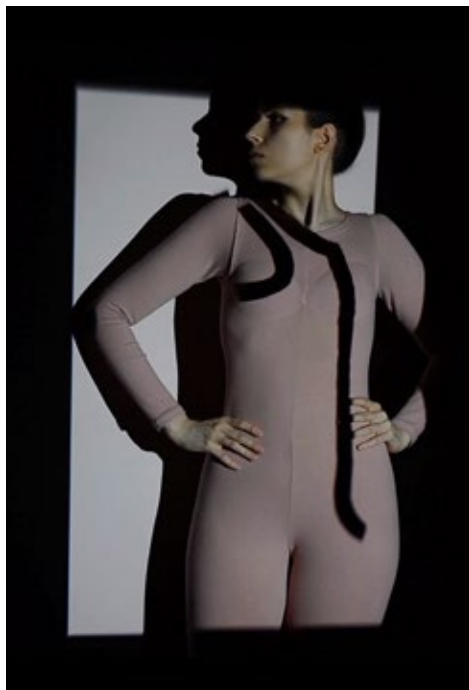


Da série *As curvas que vestem meu corpo*  
| **Réguas das curvas vestíveis** | 2019  
Aço inox | Objeto | Dimensões variáveis,  
aproximadamente 46 x 15 x 1 cm (cada)



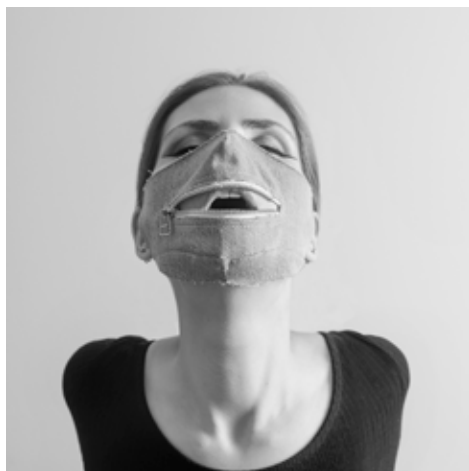
*Da série As curvas que vestem meu corpo*  
| **Curvas vestíveis** | 2019

Impressão pigmentada com aplicação  
em ACM | Fotoperformance |  
30 x 30 cm (cada)



*Da série As curvas que vestem meu corpo*  
| **A cava, o decote e o gancho** | 2021

16:9 | 15'05" | vídeo | cor (still)



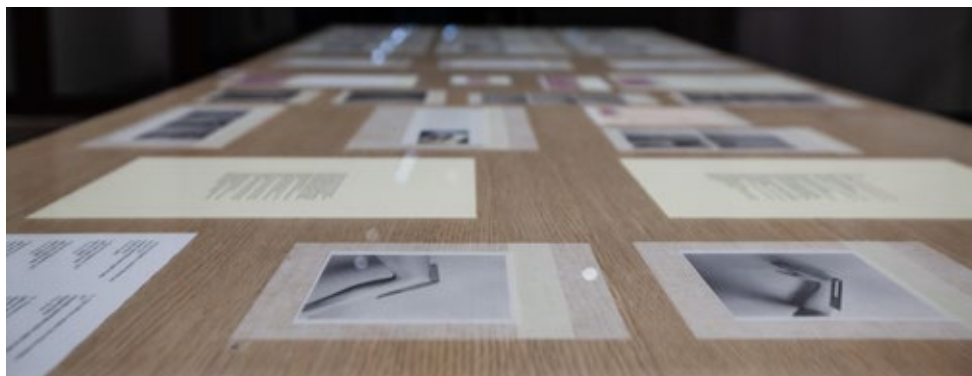
**Dentes metálicos para beber o ar** | 2020

Impressão pigmentada com aplicação em  
ACM | Fotoperformance | 50 x 50 cm



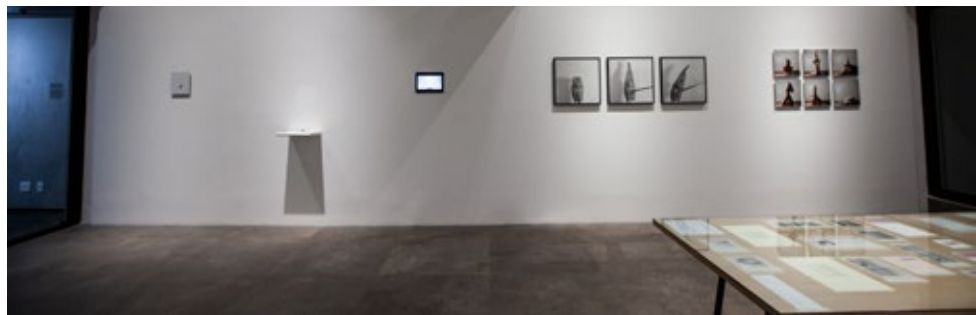
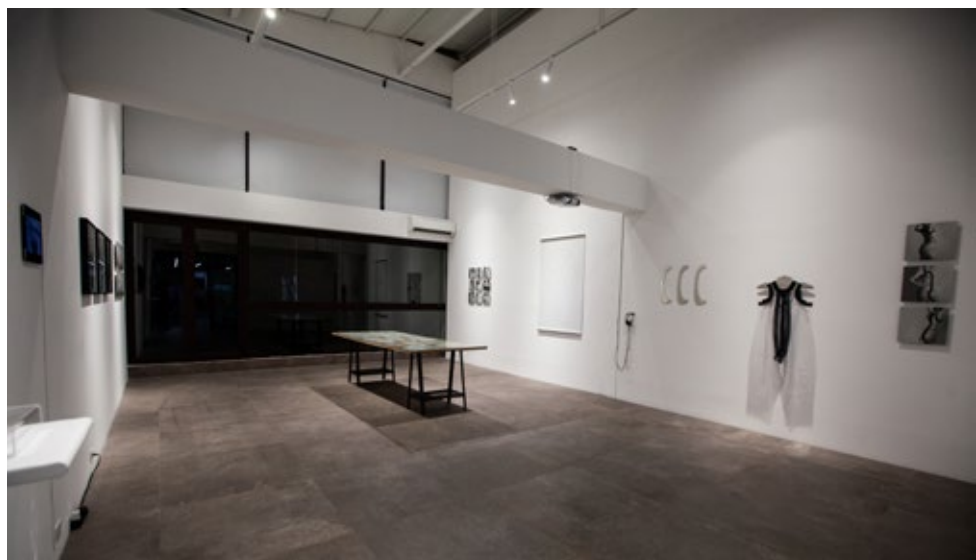
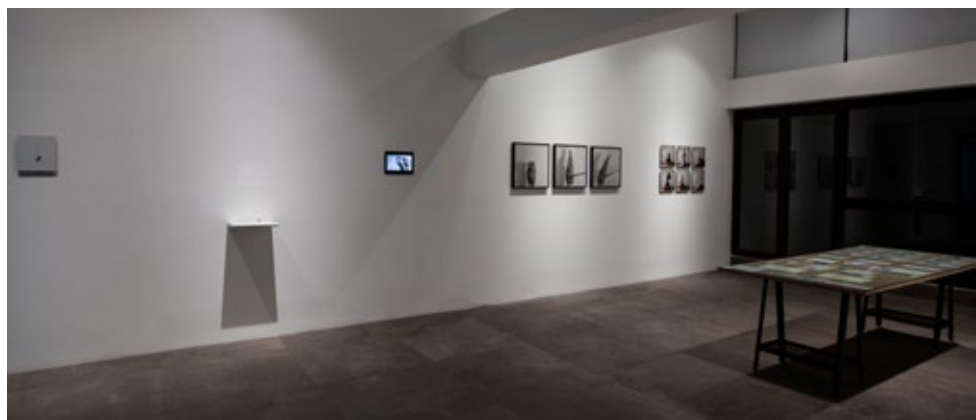
**Daquele que molda e é moldado** | 2020

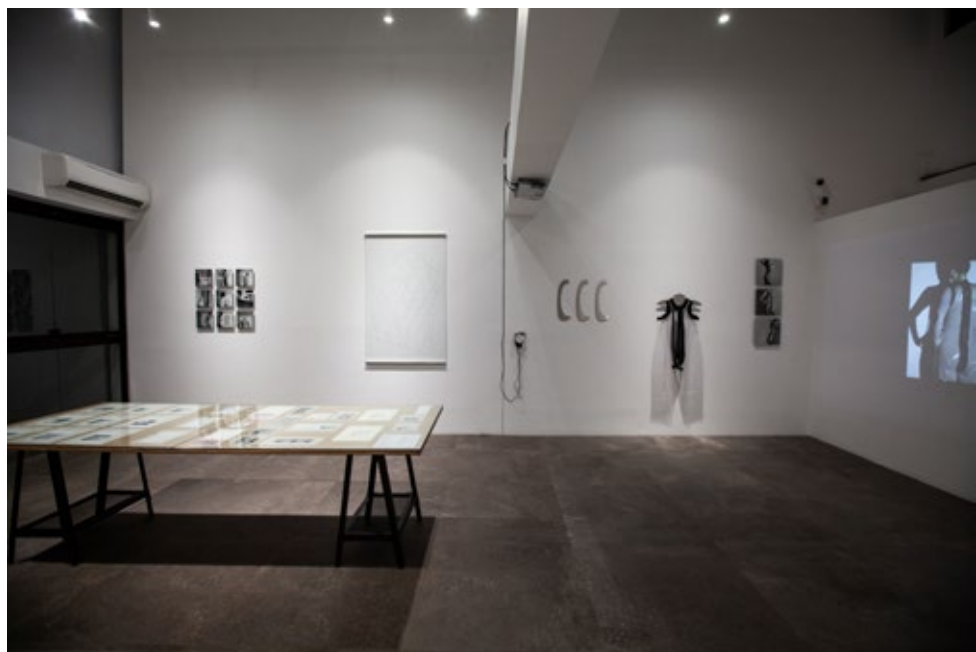
Impressão pigmentada com aplicação em ACM | Fotoperformance | 70 x 49 cm



**Mesa de processos**







# Larissa Camnev

(Campinas, 1992)

Vive e trabalha em Campinas/SP. Artista visual e pesquisadora. Mestre em Linguagens, Mídia e Arte pela PUC-Campinas e Bacharel em Artes Visuais pela mesma universidade.

Concentra sua produção em linguagens híbridas, nos desdobramentos da fotografia, do vídeo e da performance. Investiga as relações corpo-espço, mediadas por dispositivos e aparatos, sejam eles vestíveis, ferramentas da costura ou instrumentos de aferição de medida.

Participou das exposições coletivas *1º Salão de Artes Visuais Galeria Ibeu Online* (Rio de Janeiro, Brasil), *16º Salão de Arte Contemporânea de Guarulhos* (Guarulhos, Brasil), *Empena na Quarentena edição #2* - Lona Galeria (São Paulo, Brasil), *Meios e processos*, FAMA - Fábrica de Arte Marcos Amaro (Itu, Brasil), *24º SAV - Salão de Artes Visuais de Vinhedo* (Vinhedo, Brasil). Contemplada pelo edital do Itaú Cultural - *Arte como Respiro: múltiplos editais de emergência* - Artes Visuais.



# Mario Gioia

(São Paulo, 1974)

Curador independente e crítico de arte, é graduado pela ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo).

De 2011 a 2016, coordenou o projeto *Zip'Up*, na Zipper Galeria, destinado à exibição de novos artistas e projetos inéditos. Na feira ArtLima 2017 (Peru), assinou a curadoria da seção especial CAP Brasil, intitulada *Sul-Sur*, e fez o texto crítico de *Territórios forjados* (Sketch Galería, 2016), em Bogotá (Colômbia). Em 2018, assinou a seção curatorial dedicada ao Brasil na feira Pinta (Miami, EUA) e a curadoria de *Esquinas que me atravessam*, de Rodrigo Sassi (CCBB-SP). Em 2019, iniciou o projeto *Perímetros* no Adelina Instituto, em SP, dedicado a artistas ainda sem mostras individuais na cidade, que contou com exposições de João Trevisan (DF), Lara Viana (BA), Claudia Hamerski (RS) e Dirnei Prates (RS). Em 2016, a mostra *Topofilias*, com sua curadoria, no Margs (Museu de Arte do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre, foi contemplada com o 10º Prêmio Açorianos, categoria desenho.

É colaborador de periódicos de artes como *Select* e foi repórter e redator de artes visuais e arquitetura da *Folha de S.Paulo* de 2005 a 2009. Integrou o grupo de críticos do Paço das Artes desde 2011, instituição na qual fez o acompanhamento crítico de *Luz Vermelha* (2015), de Fabio Flaks, *Black Market* (2012), de Paulo Almeida, e *A Riscar* (2011), de Daniela Seixas. Foi crítico convidado de 2013 a 2015 o *Programa de Exposições* do CCSP (Centro Cultural São Paulo) e fez, na mesma instituição, parte do grupo de críticos do *Programa de Fotografia 2012*. Em 2015, no CCSP, fez a curadoria de *Ter lugar para ser*, coletiva com 12 artistas sobre as relações entre arquitetura e artes visuais. Já fez a curadoria de mostras em cidades como Brasília (*Decifrações*, Espaço Ecco, 2014), Porto Alegre (*Ao Sul, Paisagens*, Bolsa de Arte, 2013), Salvador (*Fragmentos de um discurso pictórico*, Roberto Alban Galeria, 2017) e Rio de Janeiro (*Arcádia*, CGaleria, 2016), entre outras.

# PERÍMETROS 5

Esboços de um corpo intransigente | Larissa Camnev

**Abertura: 09.02.2021**

**Em exposição até 10.04.2021**

## Ficha técnica

artista  
Larissa Camnev

organização e curadoria  
Mario Gioia

produção  
Bruna Sizilio

montagem  
Matias Picón

fotografia e vídeo  
Anna Bogaciovas

tradução  
Julia Lima

identidade visual  
Liona.ag

assessoria de imprensa  
Marmioli Comunicação

Adelina Instituto

direção  
Fabio Luchetti

administração e financeiro  
Laura Arbex

administrativo  
Amanda Silva

educação, comunicação e  
relações institucionais  
Gabriela Conceição

educativo  
Laura Marin

motorista e serviços gerais  
Joel Almeida

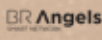
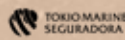
*Imagem da capa: Daquele que molda e é moldado, 2020 . impressão pigmentada com aplicação em acm . fotoperformance . 70 x 49 cm*

## Adelina Instituto

Rua Cardoso de Almeida, 1285, Perdizes, São Paulo/SP

+55 11 3868 0050 | [www.adelina.org.br](http://www.adelina.org.br)

APOIO



REALIZAÇÃO

